

**MOPAIDS – Movimento Paulistano de Luta Contra a Aids****ATA DE REUNIÃO****Convocado por –  
Eduardo Barbosa e  
Patrícia****Coordenação – PATRÍCIA e EDUARDO****Data: 17/08/2022****Ausências justificadas:****Presentes:** constantes em lista de presença**Pauta:**

1. Conferência Internacional de AIDS;

2. Tuberculose: Teste IGRA no município de São Paulo

<b>Item</b>	<b>Pauta Descrição/Problema</b>	<b>Encaminhamentos</b>	<b>Responsável</b>
	Início da Reunião	<ul style="list-style-type: none"><li>Eduardo dá as Boas-Vindas aos participantes, faz as devidas apresentações e reforça a importância do TODO constituindo o MOPAIDS;</li></ul>	Patrícia e Eduardo
1	Conferência Internacional de AIDS;	<p>Adriana Bertini e Marta Mc Britton (Barong) apresentaram suas impressões sobre a 24ª Conferência Internacional de HIV em Montreal. Ambas ressaltaram que o formato híbrido prejudicou em demasia a participação da sociedade civil, havia muita expectativa ainda mais após a Conferência ter sido totalmente virtual em São Francisco (2020).</p> <p>Principais pontos observados:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Centenas de vistos foram negados pelas autoridades competentes, inclusive de participantes da sociedade civil;</li><li>- Os custos gerais para participação (em dólar) sem um programa de bolsas por parte do MS e ou agências internacionais;</li><li>- A ausência do stand brasileiro, sempre um marco em todas as Conferências e</li></ul>	Marta e Adriana Bertini (Barong)

participação do MINISTERIO DA SAUDE brasileiro realizado de forma virtual

- A Global Village (espaço destinado as ONGs) foi aberta para os participantes após o início da Conferência e fechada um dia antes.

- O dia destinado a montagem do espaço para os Arthivistas e dos stands da Global Village, coincidiu com o horário da abertura criando um conflito de agenda. A sociedade civil não conta com um “staff” para a montagem de stand, as pessoas que “trabalham” nos stands são as mesmas que tem interesse em assistir a Conferência.

- A sala de Imprensa tinha uma estrutura muito menor comparada as outras conferências e número de jornalistas na cobertura resultando em um abaixa cobertura jornalística.

- O Lounge positivo não ofereceu o conforto, atividades e alimentação como nas outras conferências, era notável a falta de recursos ou não investimento para com as PVHA.

- A inexistência de pauta sobre educação sexual chamou a atenção

- A pouca distribuição de preservativos e insumos de prevenção era gritante, quase nula.

Ainda em relação a sociedade civil, o número de delegados representantes da América Latina e Caribe foi bem menor em relação as Conferências anteriores.

Havia um espaço da ONG x que foi cedido aos brasileiros presentes, mas, como o Barong só soube deste local quando a Conferência já havia iniciado, não levou nenhum material de maior relevância ou mesmo de outras ONGs para a Conferência.

O Barong apresentou o filme “Respeita Meu Nome” #RespeitaMeuNome no espaço da Global Village e a artista Adriana Bertini sua exposição Political Bodies no mesmo local com apoio institucional do Barong, AHF Los Angeles e WHO.

Ocorreram manifestações da sociedade civil protestando contra a política

canadense de visto, a ausência de autoridades canadenses na Abertura, Marcha da América Latina para maior visibilidade, ampliação do conceito I=I , contra o acordo da ViiV Healthcare que exclui alguns países ( inclusive o Brasil) do acordo da produção genérica do Cabotegravir e por mais vacinas e tratamento para a nova varíola.

Bertini comentou sobre a presença de novas lideranças femininas, inclusive no IAS.

Embora a sociedade civil fosse nomeada em praticamente quase todas as mesas como fundamental na resposta a epidemia de HIV, ao enfrentamento a pandemia de COVID 19 e na construção de novas políticas de saúde, nenhum financiamento significativo para as ONGs foi anunciado. A reivindicação de mais verba para a pesquisas, políticas públicas e afins, também foi fala recorrente. O documento “Em perigo” lançado pela UNAIDS na véspera alertou ainda mais como estamos distantes de alcançarmos o fim do HIV.

Ainda chamou atenção

- A desarticulação da comunidade brasileira
- Falta de integração/desarticulação/ desconexão do movimento social brasileiro e o individualismo daqueles que ali estavam
- Movimento Social Brasileiro desmobilizado, despolitizado, sem protagonismo e já em processo de descredenciamento para enfrentamento a pandemia
- Ausência do Movimento Social, que optou por participar de forma virtual
- Protagonismo em Advocacy feito por Africanos e Indianos
- Americo (Instituto Vida Nova) questionou se houve discussões sobre I=I e Marta responde que há consenso sobre o assunto, porém um desconhecimento da parte dos profissionais de saúde que optam por não falarem sobre isso com as PVHA por desconhecerem o assunto

		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paulo Giacomini (RNP/SP) lembra que pediu financiamento/ apoio ao Ministério da Saúde (MS) e para a UNAIDS, para participar do evento, porém recebeu negativas de ambos, que alegaram contenção de gastos, sendo que o próprio MS participou do congresso por meio de stand virtual.</li> </ul>	
2	Tuberculose: Teste IGRA no município de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Explana que o ministério da saúde está disponibilizando na rede kits do exame IGRA (interferon-Gama) para realização de diagnóstico de tuberculose latente para população prioritária de PVHA, imunossuprimidos, transplantados e contactantes de TB.</li> <li>• Fala sobre as vantagens do IGRA - coleta de sangue, resultado mais rápido e preciso, o PPD exige o retorno ao serviço de saúde 72 horas depois para leitura.</li> <li>• Diz ainda que o ministério da saúde distribui os kits para a rede, mas os municípios são responsáveis por capacitar os profissionais e a rede laboratorial local. Apresenta a preocupação de que haja quase 20% de óbitos nos casos de coinfeção TB/HIV no município de SP</li> <li>• Explana que Coordenadoria municipal de IST/Aids e Aids de SP, centralizou a realização dos exames IGRA para PVHA, no Instituto Emílio Ribas, o que não faz muito sentido uma vez que o usuário/a poderia fazer no próprio serviço onde faz acompanhamento, isso pode criar uma barreira para a realização do exame. É necessário questionar a coordenadoria Municipal, qual a justificativa para a centralização dos exames no IER</li> </ul> <p>Obs. Ainda que o IGRA somente para diagnóstico de TB latente, não serve para diagnóstico de TB ativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ENCAMINHAMENTO:</b> Chamar a Coordenadoria Municipal de Saúde na pessoa da Sra. Cristina Abbate para explicações sobre o assunto (não testagem na RME)</li> </ul>	José Carlos Veloso

**Informes:**

<b>Item</b>	<b>Instituição</b>	<b>Informação</b>
1	Claudio (GIV)	Sobre retirada de Lamivudina nos serviços do município – Não há desabastecimento, somente não estão entregando para 3 meses.
2	Eduardo (Mopaidis)	Sobre reunião do DCCI – Devemos cobrar questões de organização e encaminharmos documentos cobrando providencias.
3	Patrícia e Eduardo (Mopaidis)	Representação Rede Dor -recondução de Patricia e um vaga em aberto. Representação Hospital Adolfo Lutz – Andreia (GIV) se candidata e é indicada a vaga
4	Américo (IVN)	Propõe que seja feita Moção de Aplausos a advogados que promoveram ação contra Gilberto Barros;

**PRÓXIMA REUNIÃO**

<b>Data:</b> 21/09/2022	<b>Pauta:</b> a definir	<b>Início:</b> 15h00	<b>Fim:</b> 16h00	<b>Local:</b> virtual
-------------------------	-------------------------	----------------------	-------------------	-----------------------